

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

NATHÁLIA PRESTES DA SILVA

**POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
TDAH**

MEDIANEIRA

2023

NATHÁLIA PRESTES DA SILVA

**POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
TDAH**

***POSSIBILITIES OF TEACHING ENGLISH LANGUAGE FOR STUDENTS WITH
ADHD***

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientadora: Professora Doutora Maria Fatima Menegazzo Nicodem

MEDIANEIRA

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

NATHÁLIA PRESTES DA SILVA

**POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS COM
TDAH**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 01/março/2024

Maria de Fatima Menegazzo Nicodem
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Professor Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça
Brandão
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Professor José Mateus Bido
Universidade Estadual de Maringá

**MEDIANEIRA
2023**

À minha avó Nena (1949-2023), minha primeira
referência na área da Educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui.

Agradeço à minha família, por sempre me apoiar e me incentivar nesta minha jornada acadêmica, desde a minha primeira graduação, independente das adversidades.

Deixo um agradecimento especial ao Prof. Me. Adriano Hidalgo Fernandes, tutor presencial do polo de Goioerê, e à minha orientadora, Prof^a. Dra. Maria Fatima Menegazzo Nicodem, pelo direcionamento, pela sabedoria e pelo apoio, que foram essenciais para esta minha formação acadêmica - e também pessoal.

Agradeço também, de certa forma, a todos os meus alunos e ex-alunos desses meus sete anos como professora de Língua Inglesa de escola particular, pública, municipal e estadual. Dentre todos eles, quero estender um agradecimento adicional a um “aluninho” do 2º ano do Fundamental I, que me inspirou a investigar com mais assiduidade sobre Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

*“Tell me and I forget.
Teach me and I remember.
Involve me and I learn.”*

(Benjamin Franklin)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de ensino voltadas para o componente curricular de Língua Inglesa, considerando as condições e necessidades de aprendizagem de estudantes que possuam Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Justifica-se a relevância do tema em questão pela escassez de estudos sobre o assunto, assim como a demanda no ambiente escolar, haja vista que os profissionais da Educação precisam direcionar seus procedimentos metodológicos e avaliações de forma a incluir todas as formas de aprendizagem que estão presentes em seu cotidiano escolar, oportunizando assim o conhecimento a todos. A pesquisa é de natureza bibliográfica e possui como fundamentação teórica o conceito de TDAH de acordo com a literatura existente sobre transtornos do neurodesenvolvimento, estudos voltados para o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com TDAH e a metodologia de ensino de Língua Inglesa. Espera-se, com este trabalho, contribuir com a comunidade acadêmica e escolar, de forma que os professores tenham a oportunidade de entrar em contato com possibilidades de trabalho em sala de aula, para que os estudantes com dificuldades de aprendizagem tenham condições de adquirir conhecimento de uma língua estrangeira de forma efetiva e satisfatória.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Língua Inglesa; TDAH; Ensino.

ABSTRACT

This work has as objective to present teaching possibilities related to the English Language curricular component, considering the conditions and needs of students who has Attention Deficit Huperactivity (ADHD). It is justified by the theme relevance due to the shortage of studies on this subject, as well as the demand in the school envionment, considering that Education professionals need to direct their metodological procedures and evaluations to include all the forms of learning that are present in their school context, providing education for all. It is a bibliographical research and has, as Theoretical Foundation, the ADHD concept according to the current literature aboout neurodevelopment disorders, studies related to the ADHD teaching-learning process and the English Language teaching methods. It is expected, with whis work, to contribute with the school and academic community, so that teachers has the opportunity to make contact with teaching possibilities in the classroom, to give students with learning difficulties conditions to acquire the knowledge of a foreign language in a sactisfatory way.

Keywords: Inclusive Education; English Language; ADHD; Teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	100
2 DESENVOLVIMENTO	
Erro! Indicador não definido.	
2.1 O TRANSTORNO DÉFICIT ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	
Erro! Indicador não definido.	
2.2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O SUJEITO COM TDAH	
Erro! Indicador não definido.	
3 METODOLOGIA: CAMINHOS DA PESQUISA	17
4 ESTRATÉGIAS PARA PROFESSORES TRABALHAREM COM ALUNOS COM TDAH	18
4.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA	18
4.2 ESTRATÉGIAS A ALUNOS COM TDAH: TODAS IGUAIS PARA TODOS?.....	19
4.3 RECURSOS DIGITAIS	
Erro! Indicador não definido.	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	
Erro! Indicador não definido.	

INTRODUÇÃO

Há um considerável percurso histórico da Educação Especial e Inclusiva no Brasil, marcado por conquistas consideradas recentes em relação ao direito à educação dos que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno do neurodesenvolvimento. Em 2023, pode-se perceber que a inclusão é um dos temas mais frequentes quando se fala em formação de profissionais da Educação. Todavia, nem sempre o educador irá afirmar que sua metodologia de ensino consegue, efetivamente, abarcar todos os seus estudantes e suas respectivas particularidades.

No caso da Língua Inglesa, a preocupação do professor deste componente curricular em específico tem um “diferencial” devido ao conhecimento científico em si, ou seja, o ensino de uma língua estrangeira para um alunado com necessidades diversificadas. Santos e Senefonte (2021, p. 176), ao observarem e entrevistarem professores de Língua Inglesa que conviviam com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), perceberam que ainda há uma escassez de uma capacitação docente que atenda a demanda do profissional da Educação neste sentido, assim como de estudos relacionados a esta temática e materiais didáticos que auxiliem melhor os professores.

Em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por características como desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade, podendo variar de acordo com o sujeito. As manifestações de um aluno com TDAH em sala podem ser diversos: ele pode, por exemplo, ter dificuldades em organizar seu material, compreender um comando dado pelo professor ou até mesmo de manter-se em foco, podendo levantar-se com facilidade da carteira e comunicar-se frequentemente com os demais colegas.

Os encaminhamentos metodológicos, de acordo com alguns estudos, estão voltados para a dificuldade de concentração do estudante que tenha este transtorno do neurodesenvolvimento, como atividades curtas e lúdicas que sejam correspondentes ao tempo de concentração e a necessidade de movimento que este aluno pode ter. Porém, ainda se faz necessário um olhar mais acentuado para esta temática, considerando o componente curricular de Língua Inglesa e os empecilhos que podem ser encontrados ao longo do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira.

Portanto, o presente trabalho visa apresentar possibilidades de metodologias e técnicas de ensino de Língua Inglesa para alunos com TDAH, como forma de contribuir para estudos relacionados a esta temática em específico. Por ser de natureza bibliográfica, serão consideradas as características, condições e necessidades de sujeitos que tenham este transtorno do neurodesenvolvimento, de acordo com a literatura científica e de artigos que abarquem o tema.

Dessa forma, as perguntas que permearão esta pesquisa serão: a) Quais são os desafios enfrentados pelo professor e pelo aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa? e b) Quais são as possibilidades de ensino para alunos com TDAH, em especial no componente curricular de Língua Inglesa?

Por isso, além desta introdução e os objetivos, a pesquisa será também composta: 1) pela fundamentação teórica, com uma revisão bibliográfica acerca do conceito de TDAH segundo uma das versões mais recentes do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) e estudos na área da Educação voltados para o ensino de língua estrangeira para esse público-alvo em específico; 2) por sugestões de encaminhamentos metodológicos, a partir das referências abordadas na fundamentação teórica e 3) pelas considerações finais e as referências utilizadas.

Quanto aos objetivos, tem-se: Objetivo Geral: Apresentar possibilidades de ensino de Língua Inglesa para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). E como específicos, temos os seguintes objetivos: Sistematizar o conceito de Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em conformidade com o DSM-V (2014); Identificar os desafios enfrentados na comunidade escolar (pelo professor e pelo aluno) em relação ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa para alunos com TDAH; Elencar fatores a serem considerados no ensino de uma língua estrangeira para alunos com TDAH e, posteriormente, metodologias e técnicas de ensino que considerem as condições e dificuldades de aprendizagem do educando que possua este transtorno do neurodesenvolvimento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, conhecido atualmente pela sigla TDAH, é reconhecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) como um transtorno do neurodesenvolvimento. A edição de 2014 apresenta duas classificações, as quais são Desatenção e Hiperatividade-Impulsividade (p. 59). Pode-se dizer que o sujeito pode ser diagnosticado com uma destas três apresentações: TDAH com predominância de sintomas de desatenção, TDAH com predominância de sintomas hiperativos-impulsivos e TDAH com sintomas mistos (GOULARDINS, 2023)

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) ressalta que o TDAH é de condição neurobiológica e há comprovações científicas de que a atividade cerebral de uma pessoa com este transtorno é realizada de maneira singular, visto que há alterações comuns de serem vistas nas atividades dos neurotransmissores (sistema de substâncias químicas como dopamina e noradrenalina) situados na região frontal. Esta área do cérebro é responsável pela atenção, memória, autocontrole, planejamento e organização.

Tal transtorno se desenvolve devido a fatores como: 1) hereditariedade; 2) situações enfrentadas pela mãe do sujeito na época da sua gestação ou no momento do parto; 3) à exposição a substâncias ou 4) problemas familiares (ABRAÃO; FANTACINI, 2017, p. 4-5). Dessa forma, uma das condições presentes no protocolo utilizado para o diagnóstico, por exemplo, é a persistência - por pelo menos seis meses - de sintomas pertencentes a uma ou mais classificações, e em mais de um ambiente de convivência (como na escola e em casa). Por se tratar de um transtorno do neurodesenvolvimento, o tratamento consiste em medicamentos que auxiliam na produtividade do sujeito – sendo a Ritalina um dos mais conhecidos -, além de acompanhamento com profissionais da saúde.

Geralmente, sintomas e comportamentos característicos do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade são vistos na fase escolar: os professores e a equipe pedagógica podem contribuir para que um profissional da saúde consiga um diagnóstico mais preciso. Isso não significa que uma pessoa não possa vir a ser diagnosticada antes desse período ou na vida adulta, mas a tendência em avaliar uma

criança em fase escolar se dá pelo fato de os sintomas poderem comprometer o seu processo de aprendizagem.

Considerando um contexto de sala de aula no qual o professor pode contribuir na identificação de sintomas de TDAH, pode-se dizer, segundo o DSM-V (2014), que estes são exemplos comuns: A desatenção do educando pode se manifestar pela falta de senso de organização de materiais ou de atenção em alguma atividade apresentada pelo professor. Já a Hiperatividade-Impulsividade pode(m) ser vista(s) quando o aluno não consegue manter-se sentado na cadeira, levantando-se com frequência, inicia conversas em momentos indevidos ou realiza algum ato imprevisível em sala.

Infelizmente, nesses casos, é comum deparar-se com um educando que se sente excluído no ambiente escolar por não se sentir capaz de acompanhar o ritmo dos demais na sala de aula, assim como também é comum deparar-se com uma turma “desestabilizada” por conta de uma criança ou um adolescente que possui certa necessidade em se movimentar durante a aula, conversando com seus colegas ou até mesmo correndo pela sala. Os possíveis resultados de uma não-intervenção, nesses casos, podem ser vistos a partir do trecho a seguir, presente no DSM-V (2014):

Em média, pessoas com o transtorno alcançam escolaridade menor, menos sucesso profissional e escores intelectuais reduzidos na comparação com seus pares, embora exista grande variabilidade. Em sua forma grave, o transtorno é marcadamente prejudicial, afetando a adaptação social, familiar e escolar/profissional. Déficits acadêmicos, problemas escolares e negligência pelos colegas tendem a estar principalmente associados a sintomas elevados de desatenção, ao passo que rejeição por colegas e, em menor grau, lesões acidentais são mais proeminentes com sintomas acentuados de hiperatividade ou impulsividade. (DSM-V, 2014, p. 63)

Para que estudantes com TDAH tenham a garantia de alcançar o êxito acadêmico em qualquer nível de ensino, Maia e Confortin (2015) ressaltam que, na fase escolar, é importante haver uma parceria entre o educando, a escola e a sua família, para que se tenha um ambiente propício para a aprendizagem que considere as necessidades educacionais do sujeito:

Para que se tenha êxito com o estudante que tem TDAH e com os demais, é imprescindível que a escola e o professor, assim como os pais, estejam comprometidos em proporcionar o melhor para esse estudante, vendo-o não apenas como um objeto de trabalho, mas como um indivíduo desafiante e portador de grandes potencialidades. (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 82).

Dessa forma, quando ele adquire a motivação necessária para ter êxito em seus estudos, o estudante consegue estabelecer estratégias de aprendizagem, e, por conseguinte, as dificuldades se tornarão menos evidentes na adolescência e na vida adulta, fazendo com que o sujeito consiga conviver com o transtorno de forma a não afetar sua vida profissional, pessoal, acadêmica ou social.

O que se sabe a respeito de metodologias e técnicas de ensino para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade – assunto que será explorado mais adiante - tem a ver com a realização de atividades que considerem o tempo curto de foco do educando, com comandos curtos e claros, com nível de complexidade baixo. Em relação a atividades lúdicas, estas devem ser feitas pensando também na necessidade de movimento por parte do estudante.

2.2 O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O SUJEITO COM TDAH

Quando o assunto é Língua Inglesa e TDAH, percebe-se que há contextos variados. A disciplina possui um histórico de metodologias e abordagens de ensino que surgiram devido a questões políticas, culturais, econômicas, entre outros. Este histórico vai desde métodos considerados tradicionalistas e que focavam na estrutura da língua - como a *Grammar Translation Method* e o *Audiolingual Method* -, métodos com foco no estudante e suas necessidades - como a *Communicative Approach* – até métodos que priorizam a aprendizagem, como a *Natural Approach* e *Total Physical Response* (MAGALHÃES, 2012, p. 5-6), que priorizam a interação e são mais dinâmicos.

Atualmente, considerando os documentos nacionais e estaduais norteadores da Educação, que são a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e, neste contexto, o Referencial Curricular do Paraná (2018), tem-se a concepção do inglês como “língua franca” (PARANÁ, 2018, p. 490) por atuar como mediadora nas interações sociais e interculturais. O estudante, ao adquirir a capacidade de se comunicar em Língua Inglesa, pode interagir com sujeitos oriundos de outros países. Dessa forma, o docente deve trabalhar com seus educandos os seguintes eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural (PARANÁ, 2018, p. 493).

Além disso, a interdisciplinaridade é um dos fatores que devem ser considerados no ensino de Língua Inglesa, fazendo com que o professor-mediador contribua para a autonomia do estudante, que passa a adquirir consciência de que todos os conteúdos vistos em sala não devem ser tratados separadamente, haja vista que eles “conversam” entre si.

Em relação à metodologia que permeia os documentos mais recentes, o Referencial Curricular do Paraná considera o texto como unidade central do ensino da língua, tanto portuguesa quanto inglesa, em “uma perspectiva discursiva de linguagem” (PARANÁ, 2018, p. 492), considerando aspectos como intencionalidade, interação e contexto discursivos. Esta afirmativa implica em um ensino no qual a língua em uso, apresentada por meio de gêneros discursivos, são imprescindíveis para o ensino de Língua Inglesa.

Ainda sobre o componente curricular em foco, o inglês é obrigatório a partir da segunda etapa do Ensino Fundamental, podendo também ser ofertada nos anos iniciais, apesar de não ter formalmente alguma normativa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Neste caso, cada município pode ofertar a disciplina da maneira que conseguirem, ou seja, com profissionais em formação ou formados na área da Pedagogia, que podem ou não ter licenciatura em Letras, específica para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O professor de Língua Inglesa, assim como o estudante com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, pode encontrar empecilhos no ensino. Além da barreira da aprendizagem de uma língua estrangeira, há situações adversas como a falta de materiais didáticos que apresentem exemplos da língua em uso, a partir de gêneros discursivos comuns de serem vistos no cotidiano.

Pensando neste contexto, pode-se também pensar que os materiais pedagógicos criados para suprir as necessidades de aprendizagem de um estudante com TDAH são escassos. Santos e Senefonte (2021), ao observar e entrevistar profissionais da Educação que trabalham com alunos com esse transtorno, citam a falta de materiais que auxiliem estes estudantes, e acrescentam outros agravantes: a falta de capacitação de professores, a ausência de estudos no ramo acadêmico que abordem estratégias a serem utilizadas em sala de aula e a falta de políticas públicas (p. 176).

Quanto à falta de capacitação docente, os autores relatam uma realidade possivelmente comum de ser encontrada na sala de aula, que é o ensino de Língua

Inglesa a partir de uma abordagem tradicionalista ao invés de discursiva, que pode excluir estudantes com dificuldades de aprendizagem. Os trechos abaixo, por exemplo, fazem parte dos registros de observação dos pesquisadores:

As atividades dadas pela professora são sobre os adjetivos possessivos His e Her, são todos exercícios de completar os espaços em branco (L.11-13, Pesquisadores).

No segundo encontro, a professora está dando aula de gramática, sobre How many e How much (L. 56-57, Pesquisadores) (SANTOS; SENEFONTE, 2021, p. 175)

No caso do estudante com TDAH que estava na aula relatada, apesar de ter determinados traços característicos do transtorno, ele, aparentemente, acompanha as atividades desenvolvidas em sala. Porém, não se sabe o quanto ele efetivamente consegue assimilar do conteúdo, visto que métodos como o *Grammar Translation Method* não possuem uma visão discursiva da língua, que está prescrita nos documentos atuais norteadores da Educação no Brasil.

Portanto, faz-se necessário estudos que abarquem as possibilidades de ensino de Língua Inglesa para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade de forma significativa, com o intuito de auxiliar o profissional da Educação a compreender as características e necessidades de um sujeito com TDAH, assim como a concepção de ensino de língua estrangeira adotado pelos documentos norteadores. Assim, o docente poderá realizar seu planejamento de uma forma melhor direcionada e incentivar positivamente seus estudantes em suas jornadas acadêmicas.

3 METODOLOGIA: CAMINHOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada para a presente monografia é a de revisão bibliográfica, abarcando o conjunto de metodologias e técnicas de ensino para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, levando em consideração os sintomas mais recorrentes dentre as duas características apresentadas no DSM-V (2014), as quais são: Desatenção e Hiperatividade-Impulsividade.

Dessa maneira, espera-se que os autores elencados auxiliem não apenas no momento de realizar uma apresentação sistematizada das características principais do TDAH, mas também a pensar em um público-alvo que possua necessidades educacionais comuns de serem encontradas em alunos com este transtorno do neurodesenvolvimento.

Também são elencadas, neste trabalho, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Educação no momento do planejamento e na execução de atividades que atendam às necessidades do público-alvo em foco. Por fim, serão apresentados os métodos, atividades, dinâmicas ou recursos podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH, na visão dos autores citados.

4 ESTRATÉGIAS PARA PROFESSORES TRABALHAREM COM ALUNOS COM TDAH

4.1 ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Retomando o que é citado no DSM-V (2014) em relação às possíveis consequências que um estudante com TDAH pode vir a sofrer, o fracasso escolar é uma preocupação real, pois é o resultado da não-efetivação da aprendizagem por parte do estudante.

Esta “não-efetivação” pode ter como motivo inicial a exclusão deste aluno no ambiente escolar. Um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade pode ser aquele que menos acompanha o ritmo dos demais colegas, seja pelo fato de não conseguir assimilar o conteúdo apesar de se esforçar para isso, ou por não conseguir manter-se “parado” nas aulas, se deslocando pela sala ou conversando em excesso.

Esta exclusão, segundo políticas de Educação Inclusiva existentes, não deveria acontecer. Duek (2014) cita que tais políticas começaram a ser efetivadas no Brasil a partir da década de 1990, a partir da Conferência Mundial de Educação Para Todos (Tailândia, 1990) e da Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais (Espanha, 1994). A Declaração de Salamanca de Princípios, Políticas e Práticas das Necessidades Educativas Especiais, elaborada na conferência ocorrida na Espanha, ressalta

a necessidade da escola de rever posturas e linhas de ação a fim de dar conta da diversidade que nela se apresenta. Esse documento anuncia que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, etc., devem ter acesso às escolas, que precisam acolher e valorizar as diferenças, promovendo mudanças em sua estrutura pedagógica e organizacional, a fim de produzir respostas educativas adequadas às necessidades de todos os seus alunos. (Duek, 2014, p. 20)

Olhando por esta perspectiva, os estudantes que possuem TDAH estariam incluídos neste público-alvo, e deveriam ser acolhidos pelas escolas, que devem pensar em estratégias de ensino que estejam de acordo com as suas necessidades educacionais, assim como os demais estudantes que possuam alguma condição física, intelectual, emocional, linguística, entre outros.

Pensando na realidade vivida na educação brasileira, sabe-se que ainda há muito a ser feito, e que casos de exclusão são vistos no ambiente escolar, seja pela falta de capacitação docente, falta de recursos e infraestrutura que consiga suprir a necessidade de cada educando sem distinção, ou até mesmo por conta do ensino de conteúdos de maneira fragmentada, que não se relaciona com a realidade do educando (Duek, 2014, p. 20). Por isso é primordial haver um esforço coletivo (escola e família/comunidade/sociedade) em prol de uma educação que seja para todos.

4.2 ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM TDAH: TODAS IGUAIS PARA TODOS?

Pensando no que pode ser utilizado ou realizado em sala de aula para auxiliar na aprendizagem de estudantes com este transtorno do neurodesenvolvimento, independente das duas classificações – Desatenção e Hiperatividade-Impulsividade -, pode-se destacar o trabalho abordado por Xavier e Korczagin (2021, p. 6), que consistiu em observar e analisar o contexto de três estudantes com TDAH nas aulas de Língua Inglesa para apresentar estratégias de ensino que possam estar contribuindo na aprendizagem de alunos com TDAH.

As autoras citadas retomam os estudos de Brock (2010) para elencar estratégias que podem ser utilizadas. Elas estão divididas nos seguintes tópicos: duração e grau de dificuldade da atividade, inovação, lembretes diários, corpo em movimento, processo avaliativo e planejamento escolar (Xavier; Korczagin, 2010, p. 5-6).

Em relação à duração e o grau de dificuldade e os lembretes diários, as autoras reforçam que o fato do estudante com TDAH contar com um período curto de atenção, é importante que suas atividades sejam mais curtas e com um nível gradativo de dificuldade (do mais fácil ao mais complexo). Já os lembretes diários servem, no caso, para ajudar o educando a voltar para o que está em foco no momento.

As estratégias da inovação e do corpo em movimento estão relacionadas à criação de atividades das quais contribuem para que o aluno tenha sua atenção prendida ao que está sendo trabalhado, e um dos exemplos que as autoras notaram em suas observações foi de atividades realizadas ao ar livre:

uma ideia implantada nas aulas de Língua Inglesa com os alunos A, B e C foi a ida ao bosque da escola, lugar em que se realizaram atividades em meio à natureza, além de fazer o uso, em algumas

aulas, da quadra de esportes com atividades mais interativas e que trabalhavam a movimentação dos alunos. (Xavier; Korczagin, 2021, p. 6)

As atividades ao ar livre podem ser realizadas tanto com estudantes do Ensino Fundamental I por estarem em fase de alfabetização, período onde se percebe as características do TDAH de forma mais acentuada, quanto do Ensino Fundamental II, como uma forma de incentivá-lo positivamente no ensino de uma língua estrangeira.

Além dessa estratégia, as autoras notaram que dinâmicas que retomam o vocabulário já estudado anteriormente, o uso de slides interativos, atividades de fixação e revisão antes da avaliação contribuíram de maneira positiva no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, pois eles reforçam qual conteúdo eles estão estudando naquele período do ano letivo, assim como contribuem para que o estudante com TDAH tenha mais foco ao que está sendo abordado.

Por fim, segundo Xavier e Korczagin, as estratégias do processo avaliativo e do planejamento escolar estão estritamente voltadas para o trabalho docente, pois cabe a ele, em seu planejamento, refletir sobre como fazer o conhecimento científico chegar a todos os seus educandos de maneira satisfatória, considerando suas dificuldades de aprendizagem. A avaliação, no caso, deve ser gradativa, considerando o percurso realizado em detrimento de uma simples nota adquirida em um momento do ano letivo. Todavia, as autoras reforçam que, caso haja a necessidade de uma avaliação escrita, esta deve ser adaptada de acordo com as dificuldades de cada estudante (Xavier; Korczagin, 2021, p. 6).

A partir do que foi apresentado por Xavier e Korczagin, percebe-se que não há uma estratégia fixa de ensino que possa ser utilizada a todos os estudantes com TDAH, seja o que tenha traços de Desatenção ou de Hiperatividade-Impulsividade, mas sim uma metodologia que abarque várias estratégias, de forma que as características do transtorno do neurodesenvolvimento não sejam um empecilho para a aprendizagem.

Com isso, pode-se concluir que a mudança de certos encaminhamentos pode incentivar um estudante com TDAH na busca por mais conhecimento, tornando-se então mais autônomo na realização de suas atividades. Isso não impede o docente de buscar outros recursos para agregar à sua metodologia de ensino, como os digitais. Apesar de não haver muitos trabalhos acadêmicos voltados para TDAH e tecnologias

digitais, será apresentado, a seguir, um exemplo de aplicativo e a plataforma de ensino utilizada pelo Estado do Paraná para a aprendizagem de Língua Inglesa.

4.3 RECURSOS DIGITAIS

Considerando o fato de que a nossa sociedade está cada vez mais utilizando recursos digitais em seu cotidiano, pode-se pensar também em aplicativos e *softwares* que possam auxiliar estudantes com TDAH no ensino de Língua Inglesa. Há exemplos de trabalhos como o de Martins (2021), que realiza um levantamento e uma análise de ferramentas e recursos digitais que podem contribuir para a aprendizagem de Língua Inglesa.

A autora cita, além de outros *sites*, aplicativos, programas e jogos, dois exemplos conhecidos pelos estudantes e pelos professores, que são o jogo *Minecraft*, que permite a exploração de recursos e espaços virtuais, e o Duolingo. No caso do segundo exemplo, trata-se de um aplicativo utilizado especificamente para a aprendizagem de uma língua estrangeira (tendo o inglês como uma das opções), que possui versão gratuita além da versão *premium*, que possui recursos ilimitados:

O aplicativo é de fácil utilização e possui uma interface agradável e com muitos elementos ilustrativos. Os aspectos a favor dos estudantes com TDAH são as lições curtas e os exercícios variados que mesclam a fala, a escrita e a escuta, fazendo com que o aluno não se canse fazendo atividades monótonas por muito tempo. Os elementos sonoros também podem ser destacados como um elemento que ajuda a prender a atenção. O aplicativo também contém um sistema de pontuação e recompensas conforme as atividades são concluídas, o que pode incentivar o aluno a estudar. Além disso, há a opção de estabelecer metas diárias, como por exemplo “estudar 5 minutos por dia”, uma vez estabelecido o objetivo, o app envia notificações lembrando da atividade do dia. (Martins, 2021, p. 30)

Ambas as versões do Duolingo possuem a mesma dinâmica, que é apresentar palavras isoladas a partir de uma temática, para depois passar para frases preestabelecidas, sempre incentivando a prática, que pode ser pela repetição de uma palavra, a organização, a tradução ou a escrita de uma frase, observando sempre a correta pronúncia das palavras ou a organização estrutural das sentenças.

Neste caso, percebe-se que as atividades do Duolingo se assemelham ao que as autoras Xavier e Korczagin (2021) observaram na pesquisa anteriormente citada, pois a repetição de vocabulário e de sentenças poderiam auxiliar o estudante com TDAH a retomar o foco para o que está sendo estudado, sem contar que o aplicativo

pode ter sua duração ajustada de acordo com o tempo que o usuário quer ficar estudando por lição, e possui um sistema de aquisição de pontos, que o torna mais atrativo.

Pensando no trabalho do profissional da Educação, o Duolingo pode ser sugerido para os estudantes ou para os pais/responsáveis, visto que ele não aparenta ter restrições de uso para alunos que estejam no Ensino Fundamental I, e é um aplicativo acessível a todos, desde que se realize um cadastro prévio, tenha um celular ou computador e rede de *internet*.

Por fim, é importante citar uma plataforma que está sendo utilizada para o ensino de Língua Inglesa no Estado do Paraná desde meados de 2021/2022, que é a da *EF English Live Corporate*, especializada em ensino de idiomas para profissionais e executivos. A plataforma Inglês Paraná é utilizada pelos estudantes de Ensino Fundamental II e Médio, e deve ser logada a partir de um *e-mail* institucional (@escola). Ela pode ser realizada no computador ou no celular (há também a versão em aplicativo) e é composta por lições que tratam de quatro diferentes áreas: *General English, Business, Industry e Travel*.

Por ser uma plataforma restrita aos estudantes (ou seja, não é acessível para o público geral), pode-se utilizar o aplicativo Duolingo para fins de comparação: há a seção de aquisição de vocabulário, o incentivo a repetição das palavras estudadas no conteúdo temático em foco e a ordenação e escrita de frases de acordo com a estrutura e situação apresentadas. Ao final da lição, o estudante recebe uma nota e, ao finalizar um nível, ele recebe um certificado da plataforma.

Todavia, o Inglês Paraná procura apresentar mais atributos, os quais têm como objetivo apresentar situações reais de uso da língua. Cada lição é acompanhada por vídeos como contextualização inicial, e uma das atividades propostas pela plataforma é simular situações de uso da língua para que o estudante consiga interagir dentro daquele contexto.

Um exemplo dessa atividade seria: o estudante acompanha um vídeo de uma pessoa conversando com a câmera (para simular uma conversa com o próprio aluno) e responde às perguntas ou comentários que esta pessoa fará ao longo da conversa. O vídeo é pausado pela plataforma para que ele responda, ou clicando em uma das opções que aparecem na atividade, ou responda oralmente, gravando com o microfone do celular ou do fone de ouvido.

Pode-se concluir, em teoria, que a plataforma Inglês Paraná é um dos recursos que mais esteja de acordo com o que é proposto pela BNCC (2018) e pelo Referencial Curricular (2018) por pensar em uma perspectiva discursiva. Por conta das atividades diversificadas, ela poderia auxiliar e muito um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade na aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, outros fatores podem fazer com que o objetivo da plataforma não seja efetivado na prática:

Além do Inglês Paraná, a Educação conta com cerca de sete plataformas educacionais. Todas elas são de caráter obrigatório e devem estar atreladas às aulas do professor. No caso do profissional de Língua Inglesa, as sugestões de aulas que lhe são apresentadas pelo Registro de Classe Online (RCO) estão vinculadas a lições específicas da plataforma, apresentando *slides* com perguntas iniciais, explicações gerais e o *link* para acesso ao site da *EF English Live Corporate*. A situação de “pressão” para a realização das atividades do Inglês Paraná (e das demais plataformas) é considerável, pois os Núcleos Regionais de Educação acompanham e cobram o fluxo de acessos e o avanço de cada estudante/turma/escola.

Sabe-se que o anseio por “mostrar números” não condiz com uma aprendizagem que preza pelo processo, conforme citado anteriormente, e as consequências negativas podem ser vistas não apenas nos estudantes paranaenses que tenham TDAH ou que tenham diversas dificuldades de aprendizagem, mas no alunado geral, assim como os profissionais da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar possibilidades de metodologias e técnicas de ensino de Língua Inglesa para estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Para isso, fez-se necessário entender, primeiramente, o conceito deste transtorno do neurodesenvolvimento, que pode ser dividido em duas classificações, que são a Desatenção e a Hiperatividade-Impulsividade. Se o transtorno não for diagnosticado, principalmente na fase escolar, pode trazer consequências para a aprendizagem do sujeito.

Além do diagnóstico realizado pelo profissional da saúde, é preciso que a escola e a família estejam unidas em prol do desenvolvimento do estudante, para que ele consiga adquirir autonomia e enfrente menos empecilhos ao atingir a adolescência e a vida adulta.

A partir do que foi apresentado na Fundamentação Teórica e no Desenvolvimento, faz-se também necessário retomar as perguntas da pesquisa, a fim de elencar quais foram as respostas obtidas:

Os desafios enfrentados pelo professor e pelo aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa são: 1) a barreira da linguagem, algo que pode ser encarado pelo estudante com TDAH como sendo algo difícil de assimilar e 2) a falta de capacitação docente e estudos sobre como articular a metodologia de ensino de Língua Inglesa para proporcionar ao educando com TDAH uma melhor aprendizagem.

Por isso, esta pesquisa trouxe estratégias de ensino que podem estar sendo atreladas à metodologia do professor para que o educando com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade consiga assimilar os conteúdos estudados, a partir, por exemplo, de encaminhamentos curtos e que atendam à necessidade de movimento por parte do estudante.

As possibilidades de ensino para alunos com TDAH no componente curricular de Língua Inglesa vão, desde estratégias diversas realizadas em sala de aula, até recursos digitais que somam (ou poderiam somar) ao que for trabalhado no ambiente escolar. As estratégias (como os lembretes diários e as atividades em movimento) visam o foco, a fixação e a retomada de conteúdos estudados.

Os recursos digitais disponíveis incentivam a produção do estudante, seja pela escrita ou pela oralidade, e podem apresentar situações reais de uso da língua, como é o caso do Inglês Paraná. Porém, devido a questões alheias à plataforma, o estudante com TDAH pode encontrar dificuldades em aprender uma língua estrangeira de forma satisfatória.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para que profissionais da Educação consigam articular suas metodologias para abarcar todas as dificuldades de aprendizagem, em especial as que um estudante com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade possui, a fim de proporcionar condições para a aprendizagem de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, N. S.; FANTACINI, R. A. F. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH): desafios e possibilidades frente a sala de aula. In: **Research, Society and Development**, vol. 6, n. 3, pp. 222-236, 2017. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/159>>. Acesso em: 18 set 2023.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 30 out 2023.
- DUEK, V. P. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. In: **Educação em Revista**, v.30, n.02. Belo Horizonte, Abril-Junho 2014, p.17-42. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v30n02/v30n02a02.pdf>>. Acesso em: 30 out 2023.
- GOULARDINS, J. REVISÃO DO DSM-5 e critérios diagnósticos para TDAH. In: **Tudo sobre TDAH**. Disponível em: <<https://www.tudosobretdah.com.br/revisao-do-dsm-5-e-criterios-diagnosticos-para-tdah/>>. Acesso em: 30 ago 2023.
- INGLÊS PARANÁ. In: **Escola Digital – Professor**. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/ingles_parana>. Acesso em: 01 nov 2023.
- MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. In: **Perspectiva**, Erechin v. 39, n. 148, p. 73-84, dezembro/2015. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf>. Acesso em: 20 set 2023.
- MAGALHÃES, C. E. A. Diferentes metodologias no ensino de inglês como língua estrangeira: reflexões por uma prática significativa. In: **Revista Escrita**, Ano 2012. Número 15. ISSN 1679-6888. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_escrita.php?strSecao=show12&fas=28939&NrSecao_Art=Artigos&conteudo=20838&NrSecao=11>. Acesso em: 29 out 2023.
- SANTOS, A. C.; SENEFONTE, F. H. R. Ensino de Inglês para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. In: **Ensino**, v.22, n.2, 2021, p. 170-177. Disponível em: <<https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n2p170-177>>. Acesso em: 01 set 2023.
- XAVIER, L. M.; KORCZAGIN, A. K. B. Estratégias para o ensino de Língua Inglesa para alunos com TDAH. In: **CONPEDUC 2021** - Estado, educação e dispositivos de vigilância. ISSN 2179-068X. Universidade Federal de Mato Grosso – Universidade Federal de Rondonópolis, 27 a 29 de setembro de 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/conpeduc2021/409461-estrategias-para-o-ensino-de-lingua-inglesa-para-alunos-com-tdah/>>. Acesso em: 18 set 2023.